



Sociedade



10 mil famílias em Portugal já têm um destes aparelhos, segundo a SaveFamily

Portugal É o segundo mercado mais importante para a empresa que comercializa os relógios

Idosos A SaveFamily tem uma linha de relógios para pessoas dependentes

TECNOLOGIA. CRIADORES DIZEM QUE É ANTIBULLYING

RELÓGIOS QUE VIGIAM CRIANÇAS

A partir do pulso, os pais podem controlar o que se passa à volta dos filhos. Psicólogos alertam para o risco de invasão da privacidade dos miúdos.

Por Sónia Bento

Chamam-lhe o relógio *anti-bullying* e permite aos pais, através de uma *app* instalada no telemóvel, ouvir tudo o que acontece em torno dos filhos, se estiverem longe deles. Quando os pais se ligam remotamente, o relógio não emite nenhum sinal pelo que podem ouvir o que se passa sem que a criança ou as pessoas que estão à sua volta se apercebam.

O SaveWatch+, que é descrito como o “*smartwatch* mais avançado do mundo para crianças”, pretende proteger as crianças de qualquer situação de ameaça. “O objetivo é que o relógio seja uma ferramenta de segurança. Os pais podem monitorizar o dispositivo para intervir em caso de necessidade”, explica à SÁBADO, Jorge Álvarez, CEO da SaveFamily. Os pais estão mais preocupados porque, segundo uma investigação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a violência nas escolas tem vindo a aumentar. Cerca de 70% dos alunos, com idades entre os 12 e 18 anos, revelaram já ter sido vítima de algum tipo de violência por parte dos seus pares. No que respeita à violência física esta chega aos 82% e o *cyberbullying* quase a 60%.

Mas esta será a melhor solução? “Não me parece boa ideia, porque tira a privacidade às crianças e no caso dos adolescentes pior ainda. Além das outras pessoas à volta, caso dos professores e colegas”, diz

à SÁBADO a psicóloga Laura Sanches. “Se a mãe ou o pai se ligarem remotamente e ouvirem o filho a chorar, sem saber em que contexto, faz o quê? Mete-se no carro e vai à escola? Cria a ilusão de uma hipervigilância, angustiante para as crianças, e não protege em nada. Temos de confiar nos nossos filhos”, acrescenta.

Cumprir com os termos legais

Este relógio inteligente da SaveFamily, empresa europeia de *smartwatches* com GPS, existe nas versões *kids*, para miúdos entre os 4 e os 9 anos, e *júnior*, dos 9 até aos 13, e custa entre €129 e €79. Está equipado com GPS, faz cha-

madas e videochamadas, tem modo *antibullying* e modo aula, jogos, gravador de áudio, reproduz música e de vídeo, cronómetro, gravador, WhatsApp e acesso limitado à Play Store. Tem ainda um botão de SOS que faz uma chamada de emergência para os números de contacto guardados na agenda.

“A partir da *app*, os pais podem ligar-se remotamente ao relógio [dos filhos], sem que estes deem conta para saber se está tudo bem. Graças a este sistema conseguiu-se identificar, por exemplo, casos de *bullying* que os pais suspeitavam, mas de que não tinham provas”, diz Jorge Álvarez, CEO da SaveFamily. E esclarece que para cumprir com os termos legais, “nenhum destes áudios ou imagens ficam gravados”.

Tiago Félix da Costa, advogado especialista em proteção de dados, explica à SÁBADO, que “embora o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados exclua a aplicação de tratamento de dados pessoais para fins exclusivamente domésticos, não é evidente que a utilização deste tipo de aparelhos por parte dos pais relativamente a crianças não possa estar sujeito às suas normas.” O especialista vai mais longe e esclarece que “não é de excluir a possibilidade de a utilização destes aparelhos poder consubstanciar a prática de um crime de acesso indevido ou de um crime de devassa da vida privada”. ■

“CRIA A ILUSÃO DE UMA HIPERVIGILÂNCIA E NÃO PROTEGE EM NADA”, DIZ A PSICÓLOGA LAURA SANCHES